

Apagão

SOFIA, Julianna. "Apagão". Folha de São Paulo. São Paulo, 14 de abril de 2018.

A mensagem do novo ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, não poderia ser mais lúcida e objetiva. "Se não capitalizarmos a Eletrobras, o apagão é inevitável", disse à Folha em seu primeiro dia à frente da pasta. Sustenta o óbvio: a empresa perdeu capacidade de investir e haverá aumento da demanda por energia caso a retomada do crescimento econômico se materialize com algum vigor.

A insânia que se alojou no Palácio do Planalto com o cerco policial ao presidente e seus amigos não comporta o óbvio. A própria nomeação de Moreira Franco para o ministério e a consequente saída de técnicos que gestaram a privatização da Eletrobras são o suprassumo disso. O ministro ganhou foro especial mais sólido enquanto o governo perdeu voltas na corrida para vender a estatal.

Na Bolsa, as ações da empresa se desvalorizaram bem como analistas de mercado começaram a apostar que a operação não sai neste ano. No Congresso, a tramitação do projeto da desestatização se arrasta na comissão especial com a dispersão da base governista, e o mimo de Michel Temer a Moreira agastou os ânimos, travando ainda mais a articulação.

Rodrigo Maia, presidente da Câmara e contraparente do ministro, disse que Moreira no cargo prejudica as negociações por não ter boa relação com o Legislativo. Em menos de 24 horas no posto, ele deu provas de que o ataque parental não era infundado. O ministro anunciou a edição imediata de um decreto sobre a privatização, ato que foi lido como um atropelo ao trabalho dos parlamentares. A cavalaria do Palácio do Planalto foi acionada para desfazer a lambança e avisar que a norma presidencial não tem data para sair.

As resistências políticas vão empurrando o calendário da venda — agora prevista para novembro, quando um novo presidente estará eleito e poderá rever planos. Em ato falho, nesta semana, Temer tratou a privatização como possibilidade.

O apagão parece inevitável.

Julianna Sofia é secretária de Redação da sucursal em Brasília. Atuou na cobertura de temas econômicos.